

Bahia

COOPERA FÍS: da dureza da seca à beleza do artesanato

Fundada há 23 anos, a COOPERA FÍS – Cooperativa Regional de Artesãs Fibra do Sertão, é símbolo de resistência, criatividade e transformação no Território do Sisal, Semiárido baiano. A história da cooperativa começa antes mesmo de sua criação oficial. Em 1998, um grupo de mulheres de comunidades rurais do município de Valente/Bahia, trabalhava nas chamadas Frentes de Serviço, política pública emergencial — hoje extinta — que envolvia trabalho braçal pesado, como a limpeza de aguadas e escavação de açudes.

Maria do Carmo Lopes (Carminha), uma das fundadoras da cooperativa, conta que homens e mulheres trabalhavam limpando tanques para esperar a chuva.

“Para limpar o tanque e segurar água, os homens cavavam a lama, jogavam na bacia e a gente jogava fora”.

Na época o salário mínimo era R\$130,00 (cento e trinta reais) e cada trabalhadora/trabalhador recebia R\$25,00 (vinte e cinco reais) por mês. Essa era uma alternativa para garantir a sobrevivência das famílias que sofriam com a seca. Num desses dias de trabalho surgiu o convite que mudaria a vida dessas mulheres.

Carminha recorda que elas estavam trabalhando numa aguada, quando receberam o convite da APAEB - Associação de Desenvolvimento Sustentável Solidário da Região Sisaleira, para participarem de uma reunião e depois de um curso de artesanato de palha e sisal. A ideia era tirar as mulheres do trabalho penoso sob o sol.

“Era uma seca terrível nessa época. Aí a gente estava limpando o tanque e o coordenador chamou pra participar de uma reunião, a maioria foi. A gente começou a fazer o curso de artesanato e deixou as frentes de serviço”.

O curso, organizado pela APAEB, de fato serviu como inspiração. Elas contam que os próprios instrutores do curso, impressionados com a qualidade do trabalho, começaram a levar peças para vender.

As mulheres começaram produzindo caixinhas de costura de sisal, inspiradas nas que suas mães e avós usavam. Elas entregavam a produção a um representante, que ficava responsável pelas vendas. Mas, naquela época, era muito difícil vender e as peças começaram a se acumular.

Foi então que receberam a visita da primeira dama do Brasil, Ruth Cardoso, que havia criado a ARTESOL, uma organização social sem fins lucrativos para apoio aos artesãos de todo o país. Ruth levou todo o artesanato da COOPERAFIS para vender em São Paulo. A ARTESOL, que até hoje é parceira da cooperativa, também ajudou na capacitação das artesãs, tanto para cuidar da gestão do negócio quanto das finanças pessoais.

A formalização da COOPERAFIS contou com o apoio da APAEB e aconteceu entre os anos de 1998 e 2002.

A presidente da COOPERAFIS, Tamires Carneiro, conta que ao longo da história da cooperativa foram firmadas muitas parcerias e cada uma delas tem papel muito importante na vida da entidade.

“Ninguém sobrevive sozinho, por mais que a gente tenha 23 anos, a gente não sobrevive sozinha. Temos muitos parceiros que nos ajudaram desde o início, oferecendo espaço, viabilizando eventos e até o primeiro contato de muitas com o computador.”

Atualmente a cooperativa é composta por 80 artesãs, distribuídas em 9 núcleos de produção nos municípios de Araci, São Domingos e Valente, onde fica a sede da entidade.

A voz das artesãs

As artesãs contam que no núcleo da comunidade de Tanquinho (Valente) a produção era animada por cantigas que aprenderam na infância ou letras criadas por elas falando sobre seu dia a dia.

Izabel Maria dos Santos criava as letras e ensinava às outras, e todas cantavam durante a produção, o que rendeu convite para gravar algumas músicas. Com apoio do Projeto Sonora Brasil do Serviço Social do Comércio - SESC e Fundação APAEB, elas chegaram a fazer uma turnê pelas principais capitais do país em 2015. Até durante as viagens elas não paravam de produzir.





Artesãs cantam durante a produção (imagem extraída do documentário Fibras do Sertão)

“A gente não parava, enquanto não estava no palco, a gente fazia o artesanato pra vender”, lembra Maria Izabel.

Reconhecimento nacional e internacional

Mesmo com muitos desafios, a COOPERAFIS conquistou espaço em segmentos como moda e artigos de decoração. No currículo da cooperativa se destacam participações em feiras de negócios nacionais, na edição de 2019 da São Paulo Fashion Week — importante evento de moda, classificação no Top 100 Sebrae em 2022, prêmio que reconhece as 100 melhores iniciativas de artesanato do país, além de vender seus produtos para uma renomada estilista e para a Tok&Stok, grande rede varejista de móveis e artigos de decoração.



Descansos de mesa e bolsas são os produtos mais vendidos da cooperativa

Tamires conta que a Tok & Stok é uma parceira constante e muito importante, que inclusive ajudou em momentos de crise.

“Em 2014, no meio de uma crise e com menos de 30 cooperadas, recebemos um pedido de 800 peças da Tok & Stok, uma quantidade muito acima das 150 peças que sempre pediam. Saímos buscando artesãs para conseguir entregar o pedido e isso nos ajudou na reorganização das finanças”.

A produção funciona de acordo com encomendas dos clientes, mas em média produzem 400 peças por mês. As peças mais vendidas são descansos de mesa, feitos de sisal e bolsas de caroá.

A presidente enfatiza que todos esses anos de produção e comercialização ensinaram a negociar, estabelecer preço.

“Às vezes a gente vendia nossos produtos só para pagar as contas, até que uma amiga nos alertou sobre isso e disse que dessa forma não iríamos mais existir. Mudamos nossa postura, buscamos assessoria e a partir dessa mudança conseguimos estabelecer melhor preço e mostrar nosso valor”.

Apesar das artesãs relatarem a melhoria de vida com promoção de mais autonomia e a possibilidade de conhecer pessoas, lugares e mais conhecimento, elas apontam que ainda há muitos desafios.

Tamires explica que somente algumas conseguem remuneração média de um salário mínimo por mês e uma das metas é alcançar, ao menos, um salário mínimo por artesã. A entidade também tem grande preocupação com a sucessão e, para resolver a questão, elas promovem estágios periódicos envolvendo jovens no processo e ensinando a arte para as novas gerações.



Artesãs do núcleo de Tanquinho/Valente

Para um futuro próximo, elas planejam lançar uma coleção de peças inspiradas no dia a dia das mulheres locais e novas músicas das Cantadeiras. Em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, elas vão fazer a primeira viagem internacional para Cuba no segundo semestre de 2025.



Cooperadas dos municípios de Araci, São Domingos e Valente, durante assembleia